

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de S. João da Madeira

2019



FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de S. João da Madeira

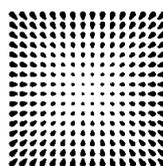
Av. da Liberdade, nº19

3701 – 956 S. João da Madeira – Portugal

Email: geral@cm-sjm.pt

Telefone: (+351) 256 200 200

Fax: (+351) 256 200 296



S. João da Madeira
Câmara Municipal

Presidente

Dr. Jorge Vultos Sequeira

Vice-Presidente

Eng.º José Nuno Vieira

Equipa Técnica

Joaquim Milheiro (Diretor de Departamento)

Isabel Wallenstein Almeida (Serviço Municipal de Proteção Civil)

Índice

Lista de acrónimos	5
Referências legislativas	9
Registo de atualizações e exercícios	11
Parte I – Enquadramento	13
1. Introdução	13
1.1. Articulação c/ instrumentos de planeamento e ordenamento do território	14
1.1.1. PBHV – Plano da Bacia Hidrográfica do Vouga.....	14
1.1.2. PDM – Plano Diretor Municipal.....	15
2. Finalidade e objetivos do PMEPCSJM	16
3. Tipificação dos riscos.....	16
4. Critérios para a ativação.....	21
Parte II – Execução	25
1. Estruturas	25
1.1. Estrutura de direção e coordenação política e institucional.....	25
1.2. Sistema de Gestão de Operações.....	26
1.3. Posto de Comando Operacional.....	28
1.4. Teatro de Operações	29
1.4.1. Organização de um TO	30
2. Organização, Funções e Competências.....	31
2.1. COS – Comandante das Operações de Socorro	31
2.2. Oficial assessor do comandante das operações de socorro	32
2.3. Células Sistema de Gestão de Operações (SGO).....	33
2.3.1. Célula de Operações (CELOP).....	33
2.3.2. Célula de Planeamento (CEPLAN)	33
2.3.3. Célula de Logística (CELOG).....	33
2.4. Em cada Célula	34
2.4.1. Na Célula de Operações (CELOP)	34
2.4.2. Na Célula de Logística (CELOG)	37
2.4.3. Na Célula de Planeamento (CEPLAN).....	38
2.5. Missão dos Agentes de Protecção Civil	39
2.5.1. Situação de Emergência	39
2.5.2. Fase de Reabilitação.....	41
2.6. Missão dos Organismos e Entidades de Apoio à Protecção Civil.....	43
2.6.1. Situação de Emergência:	43
2.6.2. Fase de reabilitação.....	45
3. Organização.....	47
3.1. Infraestruturas de relevância operacional	47
3.1.1. Rede de Abastecimento de Água	48
3.1.2. Rede de Saneamento e Águas Residuais.....	50
3.1.3. Resíduos Sólidos Urbanos	50
3.1.4. Equipamentos Administrativos	51
3.1.5. Equipamentos de Saúde.....	52
3.1.6. Equipamentos Sociais.....	53
3.1.7. Equipamentos Educativos	54
3.1.8. Equipamentos de Culturais	55

3.1.9.	Equipamentos Desportivos	56
3.1.10.	Equipamentos Religiosos	57
3.2.	Mobilização e coordenação de meios.....	58
3.3.	Notificação operacional	59
4.	Áreas de Intervenção	60
4.1.	Gestão administrativa e financeira	60
4.2.	Reconhecimento e avaliação.....	62
4.2.1.	Equipas de Avaliação Técnica (EAT)	62
4.2.2.	Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS)	62
4.3.	Logística.....	63
4.3.1.	Cartão de Segurança	63
4.3.2.	Donativos.....	63
4.3.3.	Logística associada ao alojamento temporário.....	64
4.4.	Comunicações	64
4.4.1.	Procedimentos Operacionais	65
4.5.	Informação pública.....	68
4.6.	Confinamento e/ou evacuação	69
4.6.1.	Evacuação.....	70
4.6.2.	Confinamento.....	71
4.7.	Manutenção da ordem pública	71
4.7.1.	Segurança Pública	71
4.7.2.	Perímetros de Segurança (conceitos)	72
4.7.3.	Execução dos perímetros de segurança (postos de Comando)	73
4.7.4.	Execução dos Perímetros de Segurança (Teatros de Operações):.....	73
4.8.	Serviços médicos e transporte de vítimas.....	73
4.8.1.	Emergência médica	73
4.8.2.	Apoio Psicológico	75
4.9.	Socorro e salvamento.....	76
4.10.	Serviços mortuários.....	77
Parte III – Inventários, Modelos e Listagens		81
1.	Inventário de meios e recursos	81
2.	Lista de contactos.....	85
5.	Modelos.....	91
5.1.	Modelos de Relatórios	91
6.	Lista de distribuição	92
ANEXOS		92

5. Modelos

5.1. Modelos de Relatórios

Os relatórios (modelos em anexo) destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planeamento e à condução das operações de proteção e socorro. Estes compreendem:

Relatórios Imediatos de Situação (RELIS): Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS) e/ou Equipas de Avaliação Técnica (EAT). Os RELIS são enviados ao PCM, de quatro em quatro horas, podendo ser transmitidos verbalmente ou por fonia através das redes de telecomunicações existentes;

Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP): Têm origem no PCMun e destinam-se ao PC de escalão superior e às estruturas de coordenação nacionais (CCOD, CCON e CNPC). Em regra, são apresentados por escrito de seis em seis horas, na fase inicial, sendo a periodicidade progressivamente alargada com o decorrer da evolução da situação. Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;

Relatórios Diários de Situação (REDIS): São emitidos pelos PCM, obtida informação de todos os Agentes e Entidades de Apoio envolvidos e enviados ao CDOS. Estes relatórios são enviados diariamente às 22 horas, pelo modo de transmissão mais expedito para o efeito;

Relatórios Finais: É elaborado pelo CCOM e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.

6. Lista de distribuição

Exemplar n.º	Nome / Sigla
1.	Presidente da Câmara de S. João da Madeira
2.	Presidente da Junta de Freguesia de S. João da Madeira
3.	Comandante dos Bombeiros Voluntários de São João da Madeira
4.	Polícia de Segurança Pública de São João da Madeira
5.	Guarda Nacional Republicana destacamento S. João da Madeira
6.	Delegado de Saúde de S. João da Madeira
7.	Diretor do Centro de Saúde de S. João da Madeira
8.	Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE
9.	Segurança Social de S. João da Madeira
10.	Núcleo da Cruz Vermelha de S. João da Madeira
11.	Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira
12.	Instituto Nacional de Emergência Médica
13.	Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro (CDOS)
14.	Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC)
15.	Águas de S. João
16.	EDP
17.	Gás

ANEXOS

Índice de ANEXOS

Carta toponímica

Cartas de risco

Modelos

Medidas a implementar para:

Prevenção e mitigação dos riscos identificados;

A garantia da manutenção da operacionalidade do plano.

MODELOS DE CARTÃO DE SEGURANÇA

Número **Nome**



Entidade

Número **Nome**



Entidade

Número

Nome



Entidade

REQUISIÇÃO

DATA: ____/____/_____

HORA: ____: ____H

Destinatário (entidade requisitada)	
Produto/equipamento/serviço	
Código	
Quantidade	
Observações	

FINALIDADE:

RESPONSÁVEL PELA REQUISIÇÃO	
Entidade	
Nome legível	
Assinatura	

DATA: ____/____/____

HORA: ____: ____H

OCORRÊNCIA (indicar o tipo de ocorrência)

No seguimento de informação recebida de _____ (indicar a entidade) no Serviço Municipal de Proteção Civil, salienta-se:

Para o período compreendido entre _____ e _____ (indicar se corresponde ao período da manhã ou da tarde e o dia/mês/ano):

(Indicar os previsões expectáveis, de acordo com a ocorrência)

Por exemplo:

- Vento – Do quadrante NW com intensidade 40–60km/h no litoral e 50–70km/h nas terras altas, acompanhado de rajadas, que poderão superar os 80km/h no litoral e os 100km/h, nas terras altas;
- Precipitação – moderada contínua (10mm/3h) passando a regime de aguaceiros (10mm/h) e que, pontualmente poderão ser de granizo, nas regiões Norte e Centro;
- ...

Acompanhe as previsões em _____ (*indicar o sitio da internet*).

EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos: (Indicar os efeitos expectáveis, de acordo com a ocorrência)

Por exemplo:

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água ou acumulação de neve ou gelo;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;

MEDIDAS PREVENTIVAS

A Proteção Civil recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente: (Indicar os efeitos expectáveis, de acordo com a ocorrência)

Por exemplo:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível acumulação de neve e formação de lençóis de águas nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;

RESPONSÁVEL PELO AVISO	
Entidade	
Nome legível	
Assinatura	

COMUNICADO DE PONTO DE SITUAÇÃO

DATA: ____/____/_____

HORA: ____: ____H

COMUNICADO N.º: _____

Informa-se que se verificou a _____ (indicar a data e a hora em que se verificou a ocorrência), em _____ (indicar o local da ocorrência), uma _____ (indicar a ocorrência ou a evolução da ocorrência, de acordo com o comunicado). Esta ocorrência provocou, conforme dados provisórios, _____ (indicar o número de feridos, vítimas ou danos materiais). Foram destacados para o local/encontram-se no local _____ (indicar os agentes de proteção civil/organismos e entidades de apoio intervenientes nas operações, os veículos e equipamentos utilizados), estando interditas as seguintes vias _____ (locais de acesso interdito ou restrito). Informa-se ainda que as Zonas de Concentração e Apoio à População localizam-se em _____ (indicar o local das ZCAP's).

Recomenda-se à população especial atenção às medidas de autoproteção/regras de evacuação/confinamento, _____ (indicar de acordo com o caso) e ter em conta as ordens das autoridades territorialmente competentes, mantendo-se atento ao desenvolvimento da situação.

Previsão do próximo comunicado:

Data: ____/____/_____

Hora: ____ horas ____ min

RESPONSÁVEL PELO COMUNICADO	
Entidade	
Nome legível	
Assinatura	

ORIGEM

RELATÓRIO N.º: _____

- EQUIPA DE RECONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO (ERAS)
- EQUIPA DE AVALIAÇÃO TÉCNICA (EAT)
- _____

HORA: ____: ____H DATA: ____/____/____

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

VENTO	Intensidade _____	Direção _____
PRECIPITAÇÃO		

1. OCORRÊNCIA

Natureza	
Localização	
Área afetada	

2. DANOS PESSOAIS

Mortos		Desaparecidos	
Feridos graves		Feridos ligeiros	
Desalojados		Deslocados	
Evacuados		Soterrados	

3. DANOS NO EDIFICADO / INFRAESTRUTURAS

Edifícios	Danos ligeiros	Danos graves	Colapsados
Habitacões			
Escolas			
Unidades hospitalares			
Instalações policiais			
Quartel dos bombeiros			
Mercado ou supermercados			
Igrejas ou outros locais de culto			
Lares ou infantários			
Indústrias			
Centros comerciais			
Outros: _____			

4. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO

Vias	Danos ligeiros	Danos graves	Inutilizáveis
Rede viária			
Rede ferroviária			
Pontes / Viadutos			
Tuneis			
Outros: _____			

5. DANOS EM TRANSPORTES			
Transportes	Danos ligeiros	Danos graves	Inoperacionais
Ferrovíarios			
Aeronaves			
Veículos ligeiros			
Veículos pesados mercadorias			
Veículos pesados passageiros			
Outros: -----			

6. DANOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS			
Redes	Danos ligeiros	Danos graves	Inoperacionais
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Satélite			
Outros: -----			

7. OUTRAS INFORMAÇÕES	
Zonas isoladas	
Habitacões em perigo	
Focos de incêndio	
Movimentacão de populações	
Outros: -----	

8. NECESSIDADES	
Meios aéreos (especificar)	
Meios terrestres (especificar)	
Telecomunicações (especificar)	
Alimentacão (especificar)	
Outra logística (especificar)	
Outros: -----	

Chefe de equipa:

Telemóvel: -----

OBSERVAÇÕES:

ORIGEM

RELATÓRIO N.º: _____

POSTO DE COMANDO MUNICIPAL (PCM)

HORA: ____: ____H

DATA: ____/____/_____

1. OCORRÊNCIA

Natureza	
Localização	
Área afetada	

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

--

3. DANOS ESTIMADOS

3.1. PESSOAS

Mortos		Desaparecidos	
Feridos graves		Feridos ligeiros	
Desalojados		Deslocados	
Evacuados		Soterrados	

3.2.NO EDIFICADO / IFRAESTRUTURAS			
Edifícios	Danos ligeiros	Danos graves	Colapsados
Habitacões			
Escolas			
Unidades hospitalares			
Instalações policiais			
Quartel dos bombeiros			
Mercado ou supermercados			
Igrejas ou outros locais de culto			
Lares ou infantários			
Indústrias			
Centros comerciais			
Outros: _____			

3.3.VIAS DE COMUNICAÇÃO			
Vias	Danos ligeiros	Danos graves	Inutilizáveis
Rede viária			
Rede ferroviária			
Pontes / Viadutos			
Tuneis			
Outros: _____			

3.4. TRANSPORTES			
Transportes	Danos ligeiros	Danos graves	Inoperacionais
Ferroviários			
Aeronaves			
Veículos ligeiros			
Veículos pesados mercadorias			
Veículos pesados passageiros			
Outros: -----			

3.5. DANOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS			
Redes	Danos ligeiros	Danos graves	Inoperacionais
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Satélite			
Outros: -----			

4. ABASTECIMENTOS

	Alimentação	Vestuário	EPI	Combustíveis	Outros
Bombeiros					
PSP					
GNR					
Forças Armadas					
INEM					
Cruz Vermelha					
Câmara Municipal					
Outros _____					

5. AMBIENTE

Descrição de acidentes de poluição, derrames, contaminações

-

-

6. SAÚDE PÚBLICA

6.1. Hospital / Centro de Saúde

Unidade de saúde	Atendido	Internado	Transferido

6.2. Posto médico avançado / de triagem / de socorro			
Estrutura / Local	Atendido	Internado	Transferido

6.3. Ambulâncias			
Entidades	Medicalizada	Socorro	Transporte

6.4. Evacuação médica especial				
Entidade	Helicóptero	Avião	Comboio	Outro

7. INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA	
Vento (direção/velocidade)	
Temperatura	
Humidade relativa	
Precipitação	

8. MEIOS ENVOLVIDOS NAS OPERAÇÕES EM CURSO

Entidades	Pessoal	Veículos	Meios aérios	Outro material	Responsável Nome/função

9. OCORRÊNCIAS ESPECIAIS COM OS MEIOS DE SOCORRO

	Entidade	Identificação dos meios / Descrição ocorrência
Dos agentes de Proteção Civil		
De outras entidades e organismos		

10. REDES DE COMUNICAÇÃO

Proteção Civil	
Bombeiros	
PSP	
Outras Entidades	

11. Comunicação Social

Divulgação de notícias da situação de emergência:

Colaboração nas ações de informação pública:

12. CUSTO ESTIMADO DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO

Pessoal	
Artigos consumidos	
Combustíveis e lubrificantes	
Grandes reparações	
Telecomunicações	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	

13. Anexos

Relacionar os anexos incluídos

OBSERVAÇÕES:

Responsável pelo Posto de Comando:

Telemóvel: -----

Serviço Municipal de Proteção Civil

Câmara Municipal de S. João da Madeira

Avenida da Liberdade – S. João da Madeira

Tel: 256 200 256 / 200

HORA: ____: ____H

DATA: ____/____/____

1. LOCALIZAÇÃO

Distrito	
Concelho	
Área afetada	

2. OCORRÊNCIA

Tipo /Natureza da Ocorrência: _____

2.1. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA:

2.2. CAUSA		OBSERVAÇÕES
Nevão		
Onda de calor		
Vaga de frio		
Ventos fortes		
Seca		
Cheia / Inundação		
Movimento de massa de vertentes		
Acidente rodoviário		
Acidente ferroviário		
Acidente aéreo		
Transporte terrestre de mercadorias perigosas		
Acidente em infraestruturas fixas de matérias perigosas		
Incêndio Urbano		
Incêndio Industrial		
Colapso de infraestrutura		
Emergência Radiológica		
Outra -----		

3. MEIOS INTERVENIENTES NAS OPERAÇÕES

Entidade	N.º Operacionais	N.º veículos	Outros meios
TOTAL			

4. EFICÁCIA DOS MEIOS DE RESPOSTA

Entidade	Eficácia					Observações
	Muito boa	Boa	Satisfatória	Pouco eficiente	Nada eficiente	

5. POSTO DE COMANDO MUNICIPAL

Localização do PCM			
Apoio técnico no PCM	Entidade	Nome	
Responsável pelo PCM	Nome	Grupo Data Hora	

6. DANOS HUMANOS

População		Feridos		Mortos	Evacuados	Desalojados	Desaparecidos
		Ligeiro	Grave				
Feminino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
Masculino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
TOTAL							

7. DANOS ANIMAIS

Espécie	Mostos	Feridos	Observações
TOTAL			

8. DANOS NO EDIFICADO						
Edifícios	Danos ligeiros		Danos graves		Colapsados	
	N.º	Causas	N.º	Causas	N.º	Causas
Habitacões						
Escolas						
Unidades hospitalares						
Instalações policiais						
Quartel dos bombeiros						
Mercado ou supermercados						
Igrejas ou outros locais de culto						
Lares ou infantários						
Indústrias						
Centros comerciais						
Outros: _____						
TOTAL						

9. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO

Tipo de via	Interrompidas	Danificadas	Destruídas	Observações
IC2				
EN				
EM				
Ponte				
Túnel				
Ferrovia				
Outros: _____				
TOTAL				

10. DANOS EM VEÍCULOS

Tipo de veículo	Danificado	Destruído	Observações
Veículos ligeiros mercadorias			
Veículos ligeiros passageiros			
Veículos pesados mercadorias			
Veículos pesados passageiros			
Motociclos			
Outros: _____			
TOTAL			

11. DANOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS				
Redes	Danos ligeiros	Danos graves	Inoperacionais	Observações
Gás				
Eletricidade				
Água				
Saneamento				
Telefónica fixa				
Telefónica móvel				
Teledifusão				
Radiodifusão				
Internet				
Satélite				
Outros: -----				

12. DANOS AMBIENTAIS			
Tipo de afetação	Quantidade (ha, Km, n.º)	Local	Observações
Rede hídrica			
Solo			
Atmosfera			
Outra			

13. ASSISTÊNCIA FORNECIDA À POPULAÇÃO

Tipo de assistência	Quantidade	Requerida por	Fornecida por	Observações
Assistência médica				
Evacuação médica				
Hospitais				
Centros de saúde				
Postos de socorro				
Postos de triagem				
Alimentação / Água				
Abrigos				
Alojamento				
Vestuário agasalhos				
Apoio psicológico				
Apoio social				
Outros: -----				

14. REALOJAMENTO

Local de realojamento	Número	Local de realojamento	Número
TOTAL		TOTAL	

15. APRECIÇÃO GLOBAL DAS OPERAÇÕES E DA ORGANIZAÇÃO			
Descrição	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Constrangimentos
Coordenação institucional			
Comando Operacional			
Articulação entre agentes e entidades			
Integração de grupos de reforço e assistência			
Comunicações			
Logística			
Gestão de informação			
Evacuações			
Ordem Pública			
Outros: _____			

16. AÇÕES DE REABILITAÇÃO	
Realizadas (breve descrição)	
Previstas (breve descrição)	

17. ESTIMATIVA DE CUSTOS

Dano	Custo
TOTAL	

18. COMENTÁRIOS FINAIS

(sempre que possível anexar fotografias comprovativas dos danos)

19. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Hora e data	
Nome legível	
Assinatura	

O programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do Plano, foi estabelecido de acordo com o programa distrital, ajustado à realidade do município de S. João da Madeira.

i. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados

As medidas de mitigação a definir devem ser abrangentes para os riscos predominantes neste território, esforçando-se por alcançar objetivos múltiplos e definindo horizontes de tempo a longo prazo.

Mitigar o impacto das catástrofes, pressupõe o reconhecimento/ identificação dos perigos e áreas de suscetibilidade à ameaça, a identificação dos fatores que contribuem para as vulnerabilidades presentes, bem como a consideração da capacidade de adaptação que as comunidades vão desenvolvendo face às situações presentes, devendo esta compreender os mecanismos de resposta já implementados.

Todas as ações de mitigação de riscos, se sustentadas, tendem para a redução das vulnerabilidades presentes, detendo por isso o potencial de produzir benefícios repetidos ao longo do tempo, precavendo os impactos de futuras catástrofes.

As medidas de mitigação devem por isso, estar previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe podendo ser estruturais ou não estruturais, como são as estratégias de desenvolvimento propostas nos instrumentos de gestão territorial ou os programas de sensibilização/educação destinados à comunidade ou à sensibilização de decisores dos setores público e privado

Neste sentido, e de modo a alcançarem-se estes objetivos identifica-se nos pontos que se seguem:

- Estratégias de carácter geral a serem implementadas por agentes de proteção civil e/ou entidades de apoio;
- Estratégias específicas para cada um dos principais riscos identificados no Plano, incluindo os instrumentos legais atualmente em vigor.

1. Estratégias gerais

No âmbito da definição de estratégias para mitigação dos efeitos associados a acidentes graves ou catástrofes, torna-se útil clarificar aquelas que, ao serem implementadas, apresentam um efeito benéfico transversal a vários tipos de eventos.

Importa ter em conta nas estratégias de mitigação de carácter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil, como são o direito à informação e formação dos cidadãos, de acordo com a qual os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe. Esta estratégia pode incluir na sua implementação, o desenvolvimento de ações de informação/ sensibilização

destinadas à população em geral, mas também às instituições públicas e privadas, consciencializando-as das responsabilidades que recaem sobre elas;

- As ações tendentes à atualização das bases de dados de ocorrências para uma permanente atualização dos níveis de risco e das áreas de suscetibilidade bem como, à manutenção do inventário atualizado de meios materiais e humanos que poderão ser ativados em caso de emergência;
- A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias ali definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- Promoção da realização de exercícios aos diferentes níveis
- A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a realização de planos de emergência (especiais, municipais) concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis)

2. Estratégias específicas

Para além da definição de estratégias de carácter geral, úteis para a maximização da eficácia e eficiência de um elevado número de ações transversais a vários tipos de risco, considera-se ser de toda a utilidade organizar e especificar estratégias de mitigação para os principais tipos de risco que poderão afetar o território municipal, bem como indicar os instrumentos legais que concorrem para a mitigação das suas consequências.

Abaixo identificam-se as estratégias de mitigação específicas para cada risco, assim como as entidades envolvidas no seu desenvolvimento / implementação:

a. Riscos de origem natural

Ondas de calor

- Realizar, com especial incidência nos estabelecimentos de apoio a idosos e crianças, campanhas de sensibilização imediatamente antes e durante o verão, alertando para os riscos associados às ondas de calor e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais sensível.

Entidades: DPOA; SMPC; Delegação de Saúde;

Vagas de frio

- Realizar, com especial incidência nas épocas de frio, campanhas de sensibilização de melhoramento das condições de isolamento dos edifícios.
- Promover o acompanhamento da população sem-abrigo de modo a conhecer a sua localização e divulgar procedimentos a seguir.
- Promover ações de proximidade que possam constituir apoio em especial às populações idosas e comunidades isoladas.
- Realizar campanhas de sensibilização indicando medidas a serem adotadas e alertando para a importância de a população estar atenta aos avisos divulgados pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera.

Entidades: DPOA; SMPC; Delegação de Saúde;

Secas

- Incrementar a articulação com a Águas de S. João de modo a acompanhar a evolução da disponibilidade de água de abastecimento (*nível de água nas barragens disponível em <http://snirh.pt> com dados atualizados mensalmente*) e definir níveis a partir de quando deverão ser tomadas medidas de emergência.
- Definir procedimentos de controlo da quantidade de água consumida, como por exemplo corte de água em períodos específicos do dia, medidas a serem adotadas/ difundidas pela população, etc.

Entidades: DPOA; SMPC; Delegação de Saúde; Águas de S. João; Gabinete de Imagem (CM);

Sismos

- Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos. Sensibilizar os decisores para a adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos.
- Realizar ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de sismo.

Entidades: DPOA; SMPC; Divisão de Obras Municipais; Divisão de Obras Particulares; BVSJM;

Movimentos de massa em vertentes

- Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes.

Entidades: DPOA; SMPC;

b. Riscos Tecnológicos

Acidentes rodoviários

- Garantir a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido.
- Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.).
- Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes diferenciando-as de acordo com a tipologia de acidente/vítimas.
- Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificar estrangimentos operacionais.

Entidades: DPOA; SMPC; Divisão de Obras Municipais; BVSJM; PSPSJM; GNR

Transporte terrestre de mercadorias perigosas

- Garantir a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas, que deverá compreender, para além das causas e consequências dos

acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos. Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas.

- Realizar periodicamente de exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas.

Entidades: SMPC; BVSJM; PPSJM; GNR; IP;

Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos

- Garantir a atualização da informação relativa às infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos (rede de distribuição de gás natural e pequenas redes industriais) existentes no município.
- Realizar exercícios relativos a esta tipologia de acidentes.

Entidades: DPOA; SMPC; Divisão de Obras Particulares; BVSJM; PPSJM;

Incêndios urbanos

- Garantir que os bombeiros realizam exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação.
- Realizar exercícios tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do teatro de operações, bem como da eficácia das operações a implementar.
- Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no município para fazer frente a esta tipologia de risco.
- Promover o cumprimento da legislação em vigor.

Entidades: DPOA; SMPC; Águas de S. João; Divisão de Obras Particulares; BVSJM; PPSJM;

Colapso de túneis, pontes e infraestruturas

- Garantir a existência de planos prévios de intervenção para todas as vias com túneis, de modo a estabelecerem-se os procedimentos de intervenção em caso de colapso (meios a mobilizar e procedimentos a adotar).
- Promover a avaliação periódica da estabilidade estrutural de túneis, pontes e viadutos.
- Garantir o cumprimento do Regulamento de Segurança e Ações para estruturas de edifícios e pontes;

Entidades: DPOA; SMPC; Divisão de Obras Municipais; BVSJM; PPSJM; IP;

Substâncias perigosas (acidentes industriais)

- Elaborar o Plano de Emergência Externo da FLEXIPOL (e outras empresas que venham a ser abrangidas pela Diretiva Seveso).
- Participar nos exercícios relativos aos Planos de Emergência Externos e aos Planos de Emergência Internos dos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.

- Divulgação à população pelo SMPC com a colaboração do operador do estabelecimento de medidas específicas de autoproteção a adotar em caso de acidente grave nos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
- Garantir a incorporação nos Planos Diretores Municipais das distâncias de segurança entre os estabelecimentos e zonas residenciais, vias de comunicação, locais frequentados pelo público e zonas ambientalmente sensíveis.
- Acompanhar a elaboração e revisão de relatórios de segurança.

Entidades: DPOA; SMPC; BVSJM;

Colapso de edifícios de utilização coletiva

- Organizar, exercícios envolvendo a evacuação dos edifícios de utilização coletiva.

Entidades: SMPC; Divisão de Obras Particulares; BVSJM; PPSJM;

ii. Programa de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano

De modo a garantir a permanente operacionalidade do PMEPC de S. João da Madeira, manter a prontidão dos agentes e entidades nele envolvidos e recolher lições para a sua melhoria e atualização permanentes, serão realizados exercícios com periodicidade máxima de dois anos, nos termos do disposto no n.º 3 do Artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015 de 07 de maio. Os referidos exercícios poderão envolver o teste à totalidade ou apenas a parte do Plano. Estes serão alternadamente do tipo CPX (Command Post Exercise) ou LIVEX (Live Exercise). Caberá à Comissão Municipal de Proteção Civil, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do Artigo 38.º da LBPC, a sua promoção.